Desejos

VictorHugo

Desejo primeiro que você ame,
E que amando, também seja amado.
E que se não for, seja breve em esquecer.
E que esquecendo, não guarde mágoa.

Desejo, pois, que não seja assim
Mas se for, saiba ser sem se desesperar
Desejo também que tenha amigos
Que mesmo maus e inconseqüentes
Sejam corajosos e fiéis
E que pelo menos em um deles
você possa confiar sem duvidar

E porque a vida é assim
Desejo ainda que você tenha inimigos
Nem muitos, nem poucos
Mas na medida exata para que
Algumas vezes você se interpele
A respeito de suas próprias certezas.
E que entre eles
Haja pelo menos um que seja justo

Desejo depois, que você seja útil
Mas não insubstituível
E que nos maus momentos
Quando não restar mais nada
Essa utilidade seja suficiente
Para manter você de pé.

Desejo ainda que você seja tolerante
Não com os que erram pouco
Porque isso é fácil
Mas com os que erram muito e irremediavelmente
E que fazendo bom uso dessa tolerância
Você sirva de exemplo aos outros

Desejo que você, sendo jovem,
Não amadureça depressa demais
E que sendo maduro
Não insista em rejuvenescer
E que sendo velho
Não se dedique ao desespero
Porque cada idade tem o seu prazer e a sua dor
Desejo, por sinal, que você seja triste
Não o ano todo, mas apenas um dia
Mas que nesse dia
Descubra que o riso diário é bom
O riso habitual é insosso
E o riso constante é insano.

Desejo que você descubra
Com o máximo de urgência
Acima e a respeito de tudo
Que existem oprimidos, injustiçados e infelizes
E que estão bem à sua volta
Desejo ainda
Que você afague um gato, alimente um cuco
E ouça o joão-de-barro
Erguer triunfante o seu canto matinal
Porque assim, você se sentirá bem por nada

Desejo também
Que você plante uma semente, por menor que seja
E acompanhe o seu crescimento
Para que você saiba
De quantas muitas vidas é feita uma árvore

Desejo, outrossim, que você tenha dinheiro
Porque é preciso ser prático
E que pelo menos uma vez por ano
Coloque um pouco dele na sua frente e diga:
"Isso é meu"
Só para que fique bem claro
Quem é o dono de quem

Desejo também
Que nenhum de seus afetos morra
Por eles e por você
Mas que se morrer
Você possa chorar sem se lamentar
E sofrer sem se culpar

Desejo por fim
Que você sendo homem, tenha uma boa mulher
E que sendo mulher, tenha um bom homem
Que se amem hoje, amanhã e nos dias seguintes
E quando estiverem exaustos e sorridentes
Ainda haja amor pra recomeçar

A Ponta

Informativo da ABS Verão 2008

Boas festas e um 2009 repleto de desejos e realizacoes
Diretoria da ABS e Jornal a Ponta

pitangueiras
RESTAURANTE
Tel:3335-3809
www.restaurantepitangueiras.com.br

RESTAURANTE E PETISCARIA
Delicias do Mar
Sambaqui - Floripa
Tel: (48) 3207-3930
Rod. Gilson da Costa Xavier, 1456 (Estrada Gral. de Sambaqui) Florianópolis

MERCADO ILHA BELLA
Padaria - Carnes resfriadas à vacuo
FRANGO ASSADO AOS SÁBADOS E DOMINGOS !
Rua Isid Dutra 96- Sambaqui (Entrada da Barra) 3235-1670

Restaurante Restinga
Bar do Dandão
Tel: (48) 3235-2093
Rod Gilson da Costa Xavier 2759 -Sambaqui - Florianópolis

OSTRAS FRESCAS
ENTREGA EM DOMICÍLIO
MARCHA RANCHO
Frutos-do-Mar
Ponta do Sambaqui (Rancho Azul)
Fone:(48)
9145-1320
Lourenço e Neco

Todos os dias com grandes ofertas para você !!
Sto Antônio
MERCADO
TELE ENTREGA: 3235-2125
Rua Cônego Serpa, 62- Santo Antônio de Lisboa

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Encerramento do Tear

Encerraram-se em oito de dezembro as aulas de tear que estavam acontecendo na sede da ABS, a formatura será em fevereiro de 2009.

Ao CEDUP, nossos agradecimentos pela parceria e confiança; ao Comitê de Cidadania dos Funcionários do Banco do Brasil, nossos agradecimentos pelos teares, sem os quais não teríamos realizado os cursos; Agradecemos aos restaurantes Pitangueiras e Posto da Alfândega pelos almoços do professor, Ao Professor Áquila, nossos agradecimentos pela dedicação, paciência e comprometimento com nossa comunidade; e às alunas, nossos parabéns pela assiduidade, interesse e criatividade.

Trofeu Açorianidade 2008

O professor e historiador Sergio Luiz Ferreira, recebeu em 18 de novembro o Troféu Açorianidade

A premiação foi criada em 1996 através do Conselho Deliberativo do Núcleo de Estudos Açorianos da Universidade Federal de Santa Catarina e reconhece o trabalho desenvolvido por profissionais e instituições que se dedicam à preservação e à valorização da cultura açoriana.

A primeira festa foi realizada em Itajaí e este ano voltou àquela cidade para comemorar 15 anos. A promoção é da Universidade Federal de Santa Catarina e da Prefeitura Municipal de Itajaí. A realização é do Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC, em conjunto com a Fundação Genésio Miranda Lins e a Fundação Cultural de Itajaí. Sergio recebeu o prêmio Açorianidade 2008 - Ilha Graciosa, na categoria pesquisador. Parabéns Sérgio!

Jornal Mural

A associação do bairro de Sambaqui está disponibilizando um local para divulgação de produtos e serviços dos moradores do Bairro, é o seu "jornal mural".

O Jornal Mural está afixado na lateral do anexo ao Casarão da ABS e você pode utilizá-lo solicitando o espaço pelos telefones: 3235-2308 e 9121 4415 com Inês.

Conselho Municipal de Saude

A ABS está atualmente ocupando uma vaga no Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis, representada por Doris Gomes

Entre 21 entidades comunitárias presentes à plenária para eleição dos novos conselheiros municipais, apenas sete tiveram assento como representantes dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). A Associação do Bairro de Sambaqui como única participante do Distrito, foi eleita em votação aberta na primeira reunião, também, para compor a mesa diretora no cargo de Primeira Secretária.
Além das reivindicações locais como a construção do novo Posto de Saúde do Distrito de Santo Antônio de Lisboa, Doris terá um papel importante na condução dos debates travados para definição das diretrizes políticas de saúde do Município; discussão, avaliação e aprovação dos planos de aplicação dos recursos financeiros do fundo municipal de saúde, bem como, entre outras coisas, acompanhar, avaliar e controlar a aplicação do orçamento do SUS em Fpolis, entre outras tribuições.
Ampliar o debate e o posicionamento do distrito sobre questões referentes ao atendimento na unidade básica de saúde localizada em Santo Antônio de Lisboa e propor e acompanhar as ações de saúde desenvolvidas junto à comunidade, é necessário a reativação do Conselho Local de Saúde. Mais democracia significa mais participação, e esta depende principalmente de cada um de nós. Parabéns ABS.

Tai Chi Chuan

Iniciam em fevereiro as aulas com a profa. Cláudia. A ABS irá ceder as dependências do anexo para organização das atividades, pois muitas serão desenvolvidas ao ar livre. Será cobrada uma mensalidade e as pessoas que tiverem interesse em participar podem entrar em contato com Alejandra pelo fone: 8805-2920.

Floreiras do Casarão

O N.E.I. Maria Salomé dos Santos, promove ação de educação ambiental com suas crianças de cinco e seis anos de idade.
Eles "adotaram" as floreiras do Casarão e já realizaram o plantio das flores.

Cada floreira tem duas crianças como "padrinhos". No retorno das aulas, elas farão a manutenção e o acompanhamento da evolução das suas plantinhas. Enquanto isso, convidamos toda a comunidade a ajudar napreservação, mantendo-as bonitas e saudáveis.

CORDEIRO
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
TELE ENTREGA FONE: 3235-1484 / 9102-9321
Rua Cônego Serpa, 67 - Sto Antônio de Lisboa - Florianópolis- SC

Expediente
Jornalista responsável: Inês Maria Bernal DRT/RS:5802
Conselho editorial: Doris Gomes, Regina Di Marco Antônio, Raul Longo
Diagramação: Alejandra Morra
Tiragem: 1.000 exemplares
Se você tiver uma matéria, reclamação ou sugestões, mande para: jornalaponta@gmail.com, Obrigado
"As matérias assinadas são de inteira responsabilidade de seus autores, não respondendo nem a ABS nem o Jornal por opiniões ali emitidas."

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

De olho na tragédia

No centro de toda tragédia tem um olho. Um olho duro, estóico e estático. Insano e maligno. Um olho terrível, difícil de olhar.

Mas é preciso encarar esse olho.

Depois da tragédia, há muitos olhos. Olhos de desespero e aflição, olhos de súplica. E também olhos abjetos, execráveis. Olhos que saqueiam sem serem necessitados, por mera mesquinha ganância. Olhos que compram vaidades de falsas benevolências.

Há ainda o olho da comiseração. Mas o olho sagrado, o que se sobressai, é o olho da solidariedade.

Esse é o único olho que nos conforta do tanto que se perdeu, em muitos casos irrecuperavelmente. E com a mesma incomensurabilidade que nos aterrorizou o olho da tragédia, nos comove agora o enorme olho da solidariedade que vem de todo o Brasil e do mundo. Em nossas lágrimas de perda, agora se encontram lágrimas de emoção por esse abençoado olho.

Mas não podemos esquecer o olho insano da tragédia.

No início da década de 70, em São Paulo, foi a primeira vez que olhei dentro desse olho. Acorri do Largo do Paissandu à Av. São João, sem entender o que atraía as pessoas para invadir a via movimentada, interrompendo o trânsito intenso. Só quando frente aos meus olhos um corpo despenca, desperto para a realidade de que ali havia gente. E então vi as pessoas na laje do heliporto, como se estivessem sobre uma frigideira.

Ali estava o olho da tragédia, enorme e terrível, me encarando. Meu desespero nascido no imediato da compreensão de que não havia por onde aquelas pessoas escaparem, me fez totalmente impotente ao poder daquele olho. Deixei-me ali, pateticamente perguntando como não previram escadas de incêndio para aquelas pessoas que fritavam. Um edifício enorme lambido pelas labaredas e com um olho estático, frio, terrível e realista em seu topo. Tentaram fechar nossos olhos e nos convencer de que não víramos o que víramos. As notícias oficiais divulgadas pela imprensa falaram em 16 mortos. Somente ali, no heliporto, eu vi muito mais. A covardia do negar o olho da tragédia apenas resultou em que dois anos depois, ele voltou a nos encarar no Edifício Joelma, na mesma São Paulo. A mesma ratoeira e o mesmo olho sarcástico a rir de nosso desespero. Dessa vez não deu para esconder e a imprensa noticiou 180 mortos.

Em 1975 submergiu 80% da cidade do Recife, então a maior do nordeste, matando 107 pessoas. No ano seguinte, quando para lá me mudei vindo de Salvador, contaram que durante a enchente não chovera uma gota na cidade, mas chuvas torrenciais na cabeceira da bacia do Capibaribe avolumaram as águas dos rios que, com a maré cheia, não encontraram vazão para o mar. Conjunção de acasos?

Em visita ao Instituto Joaquim Nabuco, a diretora me apresentou uma raridade: um volume de folhas manuscritas por Maurício de Nassau, o governante no período colonial sob domínio dos holandeses. As folhas eram cuidadosamente emolduradas em páginas que na face seguinte trazia datilografada a tradução para o português. Lembro exatamente da frase traduzida: "A cada braço tomado do rio, ser-lhe-á devolvido outro".

Na cuidadosa caligrafia do original em flamengo seiscentista de Nassau, enxerguei o olho previdente que evita as tragédias.

Infelizmente, ao retomar o controle sobre a cidade os portugueses não tiveram os mesmos cuidados. Tampouco os brasileiros pós - independência, e ainda menos o interventor do regime militar, Moura Cavalcanti, que acompanhando o ritmo do então "milagre brasileiro" permitia o crescimento desordenado da cidade e o avanço da especulação imobiliária sobre os mangues e canais da outrora "Veneza Brasileira".

E assim, por inúmeras vezes o tétrico olho da tragédia espiou o desespero dos recifenses.

Em meados dos anos 80 já morava em Ubatuba, cidade litorânea sob os costões da Serra do Mar, ao norte de São Paulo, na divisa com o estado do Rio de Janeiro. Uma forte chuva provocou a queda da casa de uma família caiçara, construída em uma área de risco evidente. Uma pessoa morreu.

Na noite daquele mesmo dia recebo telefonemas de amigos de outras cidades, preocupados com o que pudesse ter me ocorrido. Atônito, não compreendia a razão dos telefonemas, pois chuvas como aquela são normais à região. Mais tarde me inteiro de que estando na capital, o então prefeito do pequeno município ao ser informado da queda da casa e a morte do trabalhador, com ajuda do então governador Orestes Quércia requisitou uma emissora de TV para anunciar ao Brasil o estado de calamidade pública na cidade.

Envergonhados, assistimos por vários dias a pequena cidade ser invadida por caminhões de diversas procedências, com faixas solidarizando-se com as vítimas da tragédia de Ubatuba. Já falecida, a única vítima não usufruiu absolutamente nada das tantas doações vindas de todo o país. Tampouco seus familiares que reconstruíram a mesma casinha no mesmo local de risco. Mas logo a população apontou quais casas de altos funcionários da prefeitura trocaram de mobiliário ou foram transformadas em brechós, e em que festas se consumiram os donativos em gêneros alimentícios.

Nunca mais Pedro Paulo, o prefeito, conseguiu se eleger sequer a vereador, mas nas vezes que o encontrei pelas ruas da cidade, enxerguei o olho mais calhorda da tragédia. Uma tragédia que mesmo não havendo, teve seu olho execrável e desumano purgando nas consciências das gentes.

É difícil, é asqueroso, é terrível, mas não podemos tirar o olho do olho da tragédia.

Hoje ouvi Luiz Henrique da Silveira, natural da bela Blumenau, comentando que mesmo áreas densamente arborizadas vieram abaixo. Talvez uma pré-autodefesa do governador que já foi agraciado com a Moto Serra do Ano, a irônica condecoração do S.O.S. Mata Atlântica aos que mais contribuem ou permitem devastação nesta área que abrangia toda a costa brasileira desde o nordeste até às margens dos pampas gaúchos.

Verdade é que apesar da consciência intranqüila, Luiz Henrique não pode ser apontado como único responsável, pois é preciso enxergar no olho desta tragédia que se trata de um olho de Boiúna, a cobra grande do lendário indígena. Sincretizada a uma grande embarcação que levaria desgraças ao longo dos rios, na Boiúna se interpretava a perceptível correlação de efeitos ambientais neste país tão ecologicamente interligado através dos ventos e das marés de sua extensa costa oceânica, ou pelas inúmeras e serpenteantes ramificações fluviais.

Em nossa tropicalidade, o olho desta tragédia tanto pode estar geograficamente escondido no desmatamento da Amazônia por madeireiros e pelo agro-negócio, a provocar concentrações de nuvens no sul do país; quanto perdido no tempo em meio à criação de grandes concentrações de águas, como Itaipu, a aspirar ventos e calores provocando extemporâneos confrontos térmicos. Portanto, seria mesmo uma aleivosia computar a culpa do que agora nos ocorre exclusivamente ao governador ou qualquer outro que tenha permitido ocupações indevidas, mas espera-se que dessa vez todos tenham se imbuído, sobriamente, do significado do olho da tragédia.

O próprio governador -- ao contrário do que sempre fez tão logo eleito por apertada diferença, vencendo em segundo turno com o apoio do então também candidato ao primeiro mandato presidencial, Luís Ignácio Lula da Silva -- através da imprensa local elogiou e agradeceu o que chamou de efetivos e intensos esforços do governo federal em solidariedade à Sta. Catarina. E certamente também estará agradecido ao significativo apoio de todos os estados brasileiros não apenas em doações de populares, mas inclusive de dinheiro para a reconstrução do que foi destruído. Substanciosas importâncias noticiadas pela imprensa local como provindas das mais diversas origens internacionais: Alemanha, governos de países árabes, etc.

Poderá, em tempo, ser resgatada a lamentável imagem de Luís Henrique reclamando da Operação Moeda Verde da Polícia Federal contra seus secretários e os de seu aliado político, o Prefeito Dário Berger de Florianópolis (então no PSDB), em razão de concessões espúrias para ocupações de áreas federais de preservação permanente.

Apesar da imensa tristeza que recai sobre todos os que vivem em Sta. Catarina, se algo de positivo pode restar desta enorme tragédia é a oportunidade do nosso governador entrar para a história como o político que literalmente levantou o estado da lama, e ser lembrado como um exemplo aos administradores do futuro.

Luís Henrique está com todas as armas para enfrentar o olho da tragédia. É só ter coragem. Como declarou publicamente através de uma emissora de TV, apoio do governo federal não lhe falta. Para que nos orgulhe perante todos os brasileiros, aos quais recompensaremos com nossa hospitalidade de estado turístico, de nossa parte pode contar que não tiraremos o olho dos múltiplos olhos da tragédia.

Raul Longo

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Da comunidade

Piscinão de Sambaqui

Por Doris Gomes

Há mais de quatro meses, o Bairro de Sambaqui se depara com novas modalidades esportivas em plena via única de acesso por terra: a corrida de carro/canoa a motor em dias de chuva e a corrida de come poeira em dias de seca.

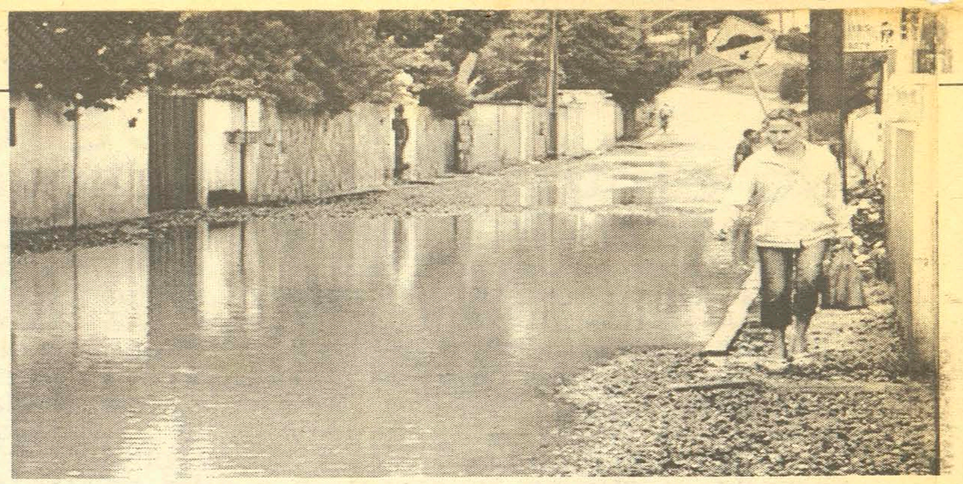


Foto de Celso Martins

Parece piada, mas para os moradores que passam diariamente de ônibus, carro ou caminhão, não é nada mais do que a pura realidade cotidiana.

O local batizado popularmente de piscinão teve aproximadamente 200m., localizados entre a rua do Triunfo F.C. e a casa do Caju, mas é claro que todo mundo já conhece ou já ouviu falar (pelo menos os moradores locais). Afinal, as histórias de quem não conseguiu chegar ileso ao final da corrida, pneus furados, afogamento de motor, quebradeira geral, são muitas. Agora parece que temos que ficar felizes com a volta da velha lajota hexagonal. Que grandeza!
Mas ainda nos perguntamos se esta novela tem data para acabar.

Vamos tentar entender melhor o andamento desta história!

Há dois meses da eleição municipal, após o malfadado calçamento refeito pela CASAN (ou empresa terceirizada) devido às eternas obras de colocação de tubulação para esgoto, a comunidade acorda um dia sem parte das lajotas, bem no meio da via principal e única de acesso ao Bairro.

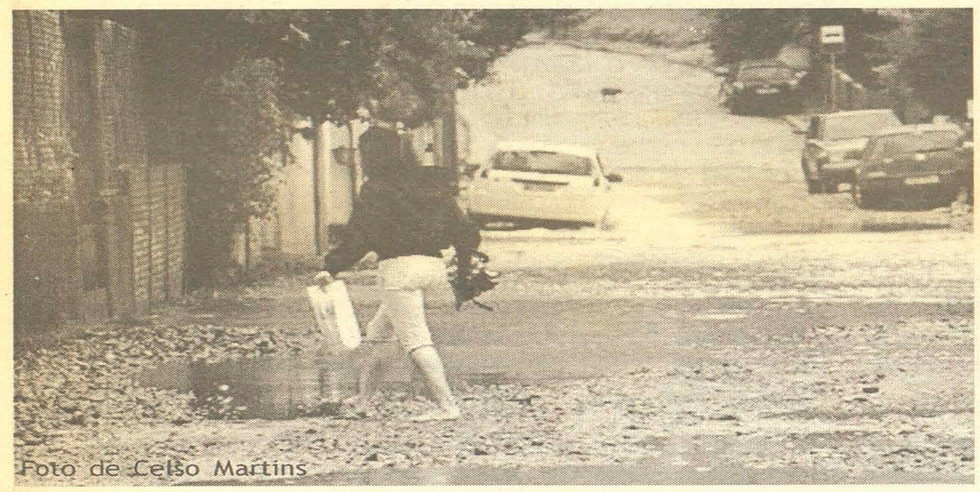


Foto de Celso Martins

Há quem diga que foram parar em alguma das 7 mil obras do então prefeito, em alguma ruela calçada de última hora por aí. Sem aviso prévio, nem comunicação às associações e conselhos representantes da comunidade, a secretaria de obras contrata a mesma empresa da colocação dos canos de esgoto para tal relevante obra: segundo o que se soube depois, troca das lajotas por peive, prevista em importante projeto de revitalização da orla do distrito feito pelo IPUF (Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis).

Veio a empresa e removeu as lajotas, iniciando as obras no meio do caminho, sem começo nem fim. Vieram as chuvas e o canteiro de obras virou em um grande piscinão, que transformou em um inferno a ida e vinda dos moradores e dos turistas que freqüentam os restaurantes da Ponta, que a bem da verdade já se encontravam no purgatório, em função das mal-acabadas obras da CASAN.

A Secretaria de Obras diz que a culpa foi da empresa, mas quem contratou a empresa foi a própia secretaria.
Licitação tem cláusulas e uma delas deveria ser a qualidade do serviço, já comprovadamente falha pela fiscalização das obras do esgotamento, como afirmou o Engo. da CASAN em reunião na comunidade.
A ABS foi pra TV, fez reunião com diversos órgãos públicos (IPUF, CASAN, Secretaria de Obras), ouviu a promessa de uma camadinha de asfalto frio pra melhorar na temporada ou a recolocação das velhas lajotas que não se sabe onde foram parar por tanto tempo, enquanto outra empresa é contratada para a continuidade das obras no final do verão - vamos rezar um terço para que não leve mais quatro anos até as vésperas da próxima eleição!
Se estivéssemos em alguma cidade do interior do estado, poderíamos imaginar que se

Foto de Celso Martins

trataria de uma vingancinha pessoal, prática muito conhecida de uso da máquina pública para perseguição de adversários políticos. Talvez até, poderíamos sugerir que um novo meio de transporte coletivo estivesse para ser implantado: a cavalgada.

Mas, como estamos na capital, só nos resta acreditar que o motivo de mais de quatro meses com esta rodovia completamente disforme deve-se mesmo à falta de inteligência administrativa. O que não deixa de ser bom, afinal isto nos lembra que não somos deuses e sim seres humanos com diferenciada capacidade racional.

O que pra mim fica marcante nesta história toda é o descaso com a comunidade, o maus-trato das pessoas, moradores e visitantes, e a falta de democracia junto aos órgãos públicos.

Será que alguém algum dia poderá responder quem transformou a rodovia de Sambaqui, uma região tão bela por natureza, em uma verdadeira praça de guerra?
Pena que as pessoas tem memória curta...

Doris Gomes

GAMBARZEIRA
Floripa - Brasil
Sanduiches especiais, Petiscos, Ostras e Café
"bebidas ,petiscos e paixõ pelo futebol"
Tel:3235-2698
Rua Cônego Serpa 62 Sto Antônio

Sambaqui
Bar e Armazen
"Recordar é viver"...
...Boa música em vinil, para reviver bons momentos"
Tel 3235-1020
Rod Rafael da Rocha Pires 1924 Sambaqui

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Questão de mordenidade ou qualidade

Por Joel Balconi (arquiteto)

Esta tal de modernidade possui várias facetas, boas e más, dependendo da nossa compreensão.Com informações, saberemos diferenciar estas armadilhas que nos são apresentadas diariamente ora, por políticos ora, pela mídia.

Gostaria aqui de mencionar e analisar, embora com breves palavras, os prós e contras do uso de asfalto em algumas vias da cidade.

Técnicamente o asfalto, ou "emulsão asfáltica" é usado para Impermeabilizar superfícies com uma pequena espessura, material plástico que se altera com o calor. Em quantas de nossas casas foi e é utilizado na viga de baldrame para evitar a umidade nas paredes? Este procedimento vale também para o inverso: não deixar a água infiltrar no solo, criando o represamento das águas pluviais.

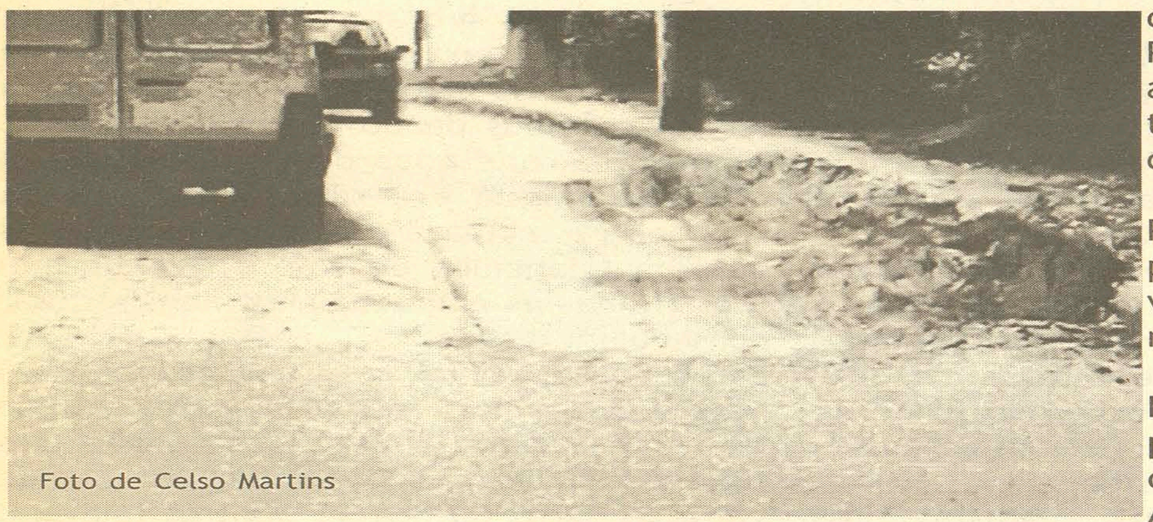


Foto de Celso Martins

Pois, nos tempos atuais, os avisos e alertas sobre previsões da mudança climática estão sendo principalmente em nosso Estado, é preciso estar vigilante em cada ação que interfira na Natureza e nas nossas vidas.

É preciso prevenir os erros que sistematicamente teimamos em cometer. Não é um político de plantão, nem um cientista em busca de fama, nem um cidadão cheio de opinião, mas é a Natureza que vem alertando para a insana teimosia de uns poucos que desajeitadamente interferem no sistema natural como se fosse uma colcha de retalhos, sem prestar atenção no equilíbrio harmonioso criado pela Divindade Suprema.

É evidente que algumas vias urbanas onde a base (camada adensada que recebe o asfalto) for devidamente confeccionada, poderão receber asfalto para atender à demanda e grande fluxo de circulação.
Porém em muitos casos, aqui na Ilha; esta opção torna-se inviável, que é o caso de Sambaqui.

Para esta exemplificar poderíamos relacionar vários itens técnicos, mas mencionamos fatos recentes

Estamos sendo obrigados, **pela natureza** a fazer o desvio pelo Caminho dos Açores, todos os dias surgem crateras cada vez maiores, dificultando o trânsito este fato é ocasionado por fatores técnicos: canalização de água da CASAN (que é a mesma de Sambaqui) cargas intensas e pesadas, (as mesmas que circulam em Sambaqui) falta de preparo adequado na base que recebeu asfalto.

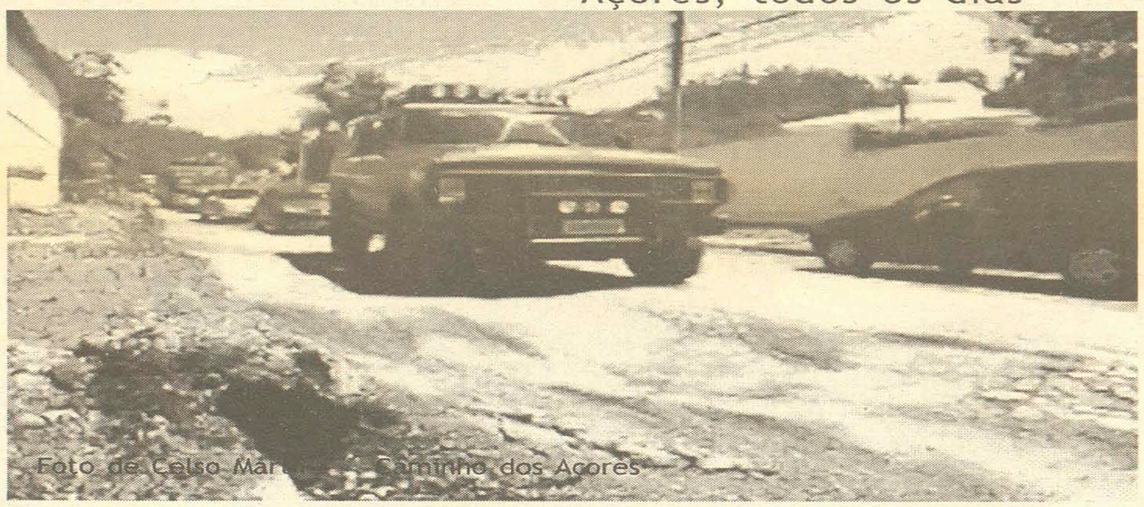


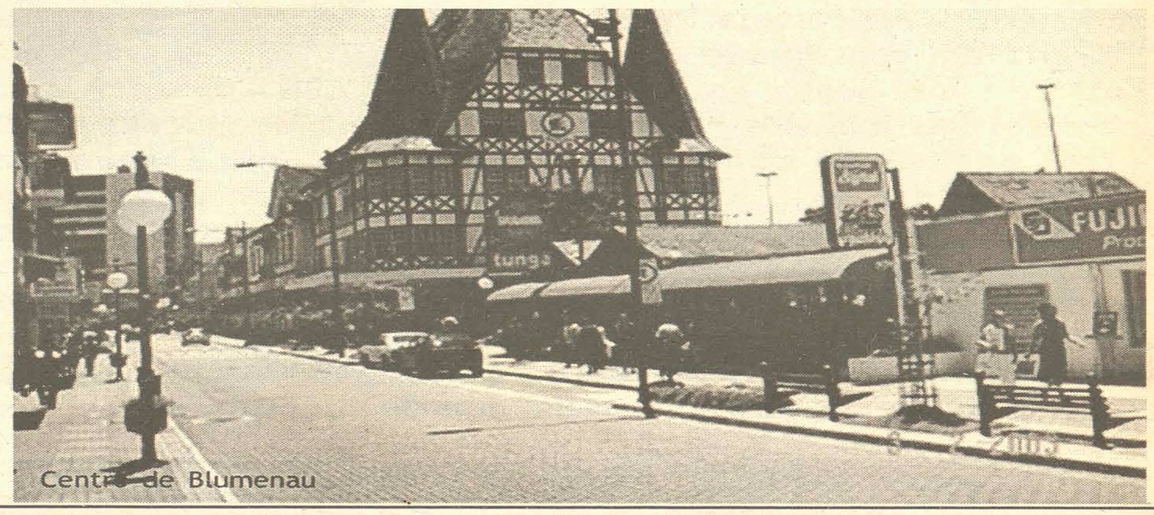
Foto de Celso Martins - Caminho dos Açores

Mencionamos aqui que a constituição geológica na maior parte do nosso trecho de estrada é bem pior e temos ainda a precária drenagem pluvial que é um dos maoires fatores para o rompimento da camada de asfalto. Como seria nosso futuro? Podemos ter uma idéia !

Por outro lado, nos centros mais modernizados, em condomínios, Jurerê e etc, tem se optado pelo sistema " PEIVE " devido a sua forma, formato e alternativas de "desing" onde os encaixes facilitam a estanqueidade (estabilidade na superfície), no caso do asfalto, quando necessário reparos e consertos, a superfície fica cheia de remendos desalinhados e calombos,como o exemplo em frente ao Restinga e agora no Caminho dos Açores.

Percebe-se assim o bom senso e escolha correta da Prefeitura ao decidir e incluir na Licitação o Sistema Peive de Calçamento no Sambaqui,mais eficaz, econômicoe ecologicamente correto.

Temos que parabenizá-los.



Centro de Blumenau

Posto da Alfândega
Restaurante
Rod Rafael da Rocha Pires, 2919- Sambaqui
Tel: 3335-0179

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Muita Aventura e adrenalina no casamento em Criciuma

Por Marcelo Rocha

Casamento leva mais de 100 Sambaquienses para Criciúma.

O primeiro passo foi fazer uma excursão, pois todos sabemos que bebida não combina com direção e a tranqüilidade deve prevalecer!! A excursão foi organizada pelo Sergio da Lagetur (Guri bom!), Ônibus espetacular, TOP de linha. Combinamos a saída em frente ao restaurante Delicias do Mar às 10:00 h da matina, porem tivemos alguns atrasos, e acabamos saindo por volta das 11:00 h sob forte chuva. Mas nada que tirasse a alegria e o humor daqueles que estavam ali. Pelo caminho fomos pegando o resto do pessoal, na laje do gato, no caminho dos açores, em Itacorubi e em Palhoça no posto da PF.

Depois da contagem de todos seguimos rumo a Criciúma, muita animação, muita cerveja e muita azia e diarréia provocada pelo salgadinho vencido! A viagem inteira com muita chuva e cada um demonstrando um pouco de preocupação. Muitos azucrinaram a viagem inteira, e chegaram travados na cidade carbonífera!! Chegando em Criciúma, estava Sambaqui inteiro hospedado no IBIS! Ouvi o gerente do hotel comentar: " Meu Deus o que eu fui arrumar pra cabeça, vão destruir o hotel!" Cada um procurou seu berço para descansar um pouco por que a jornada era grande! 20:00 h Saimos do hotel e fomos direto para a igreja onde foi realizada a cerimônia de casamento, dos pombinhos Julio e Patrícia. Como a noiva atrasou um pouco, ficamos ali observando a decoração, o comportamento de cada um e falando sobre política!! Depois de um bom tempo de espera, chega a noiva para o delírio de todos, em especial do Julio que estava muito nervoso e ansioso do SIM!! Após cerimônia os convidados foram recepcionados no clube X. Um Lugar maravilhoso, muita alegria, e pessoas bonitas querendo compartilhar aquele momento com o mais novo casal de Sambaqui.

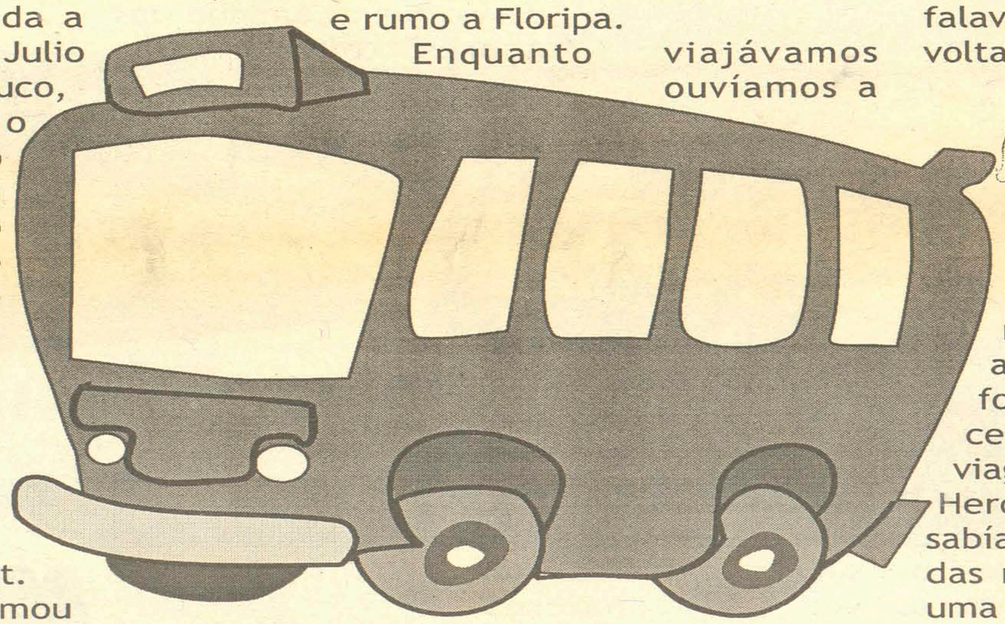
No cardápio camarão, carne, saladas, sobremesa. Muita cerveja, Whisky e Brut.

A alegria era contagiante, o álcool tomou conta de muita gente. Em minhas andanças encontrei uns malucos contando estrelas, outros analisando constelações, outros querendo pular na piscina, outros vendo duendes. "Você não quer ser meu amigo? Vamos conversar? Quero desabafar! Sou uma pessoa especial e sensível!! Aonde você vai? Vem aqui!! Não fuja seu duende maluco!! Vamos conversar mais um pouco". Esta conversa foi de um gurizão com um duende amigo que ele conheceu na festa! Ainda bem que ele foi embora de carona!! Estávamos todos dançando animados, embalados pela miscelânea do DJ, mas agüentar um peidão oportunista ninguém merece. Horas a nuvem verde tomava conta da pista.

O DJ largava a fumaça pra amenizar a situação, mas mesmo assim era cruel a podridão!! Meu senhor do céu...!! O cheiro era de rato podre, chegava embrulhar o estômago!! Era uma maquina de gás. Provavelmente este peidão deve achar que Glamour é peidar na cara dos outros em uma festa de casamento em Criciúma!! Tinha de tudo, era nego que encheu a cara na viagem, encheu no casamento e esvaziou no banheiro! Tinha nego segurando a pilastra e falando que tava bem! Outros perderam o rumo na hora de ir embora e foram parar em Tubarão, esqueceram bolsa, perderam dinheiro, liberaram o bufete do casamento no carro! Olha, contando ninguém acredita!

La pelas 05:30 h fomos para o hotel descansar que no outro dia tinha a viagem de volta.

De manhã os Sambaquienses estavam todos de pé para tomar aquele café da manhã e zarpar para Floripa. Despedimos-nos de todos, entramos no ônibus, fizeram a chamada e rumo a Floripa.



Enquanto viajávamos ouvíamos a CBN e tínhamos vários fofoqueiros de plantão com seus celulares afiados. Descobrimos que a única maneira de chegarmos em Florianópolis seria pela serra do Rio do Rastro (mais conhecida como a serra do terror)! Seguimos em frente, a chuva não dava trégua, na paisagem da viagem, avistávamos campos e mais campos alagados, e os otimistas falavam que a viagem seria meio complicada, os pessimistas que provavelmente não veríamos mais a luz do sol! Começamos a subir a serra, ouvi comentários: "Esta serra é igual casamento, no começo é bom e emocionante e depois vai virando um inferno".

Dito e feito: Todos estavam empolgados com aquela aventura, mas no decorrer a adrenalina foi aumentando e o nervosismo foi tomando conta. Havia uns machões que falavam: "pessoal não vamos todos para um lado só, pois o ônibus pode virar".

Outros engraçadinhos discursavam: "Seremos noticia nacional, até vejo a chamada da Fátima Bernardes: A tristeza toma conta de Sambaqui, 40 moradores desta comunidade, conheceram as grotas da Serra do Rio do Rastro bem de pertinho e infelizmente não abrirão mais os olhos! "A coisa começou a apertar (Ônibus dando ré em plena serra, pedras de toneladas despencando serra abaixo, a água era tanta que formava cachoeira e molhava o ônibus), os machões viraram criancinha de colo e tiveram que usar fralda, os engraçadinhos nem respirar conseguiam direito.

E os cagões rezavam, tremiam, desmaiavam, ventilavam, vomitavam e imaginavam tudo de ruim iria acontecer. Tinha cagão que falava: "nunca mais vou colocar os pés de volta na Serra do terror!" Outros falavam: "Ainda não posso ir embora deste mundo, pois tem muita coisa pra fazer aqui, me ajuda senhor!" Depois de muita aflição, chegamos no topo da serra. Sensação de alivio vivida por todos, não tinha grandeza alguma no mundo que medisse! Com toda esta aflição, a gula não ficou de lado, a maioria foi em busca de um suculento churrasco e cerveja gelada! Após almoço retornamos viagem serra abaixo, até avistar a ponte Hercílio Luz, que nos encheu de alegria, sabíamos que situação em Floripa não era das melhores, pois na SC 401 havia caído uma barreira e interrompido o trânsito.

Já tarde da noite viemos fazendo as entregas em Itacorubi, passamos por Cacupé, entregamos mais um pouco no caminho dos Açores, laje do gato, Delicias do Mar e ponta do Sambaqui, onde desembarquei e fui pra minha casa, feliz da vida por ter compartilhado uma viagem, cheia de aventura e emoção, com pessoas que fazem parte desta maravilhosa comunidade!

Cantinho da Ostra
Qualidade e tradição
Direto do produtor
Tel:3235-2296
Na pracinha de Sto Antônio de lisboa

Freguesia Bar
RESTAURANTE DE FRUTOS DO MAR
Tel: (48) 3235-1098
Rua XV de Novembro, 179 Praia de Santo Antônio de Lisboa

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Gincaponta 2009

Começa mais um Verão em Sambaqui e a Gincana da Ponta entra novamente na pauta dos assuntos diários da comunidade.

A Comissão organizadora já está se reunindo para definir o tema e as tarefas deste ano. A data já está marcada para 6, 7 e 8 de fevereiro, dois finais de semana antes do carnaval e voltando ao formato original de concentração em um final de semana somente Dia 23 de janeiro (sexta), está agendado um Baile à Fantasia das equipes no Clube Avante em Santo Antônio de Lisboa.

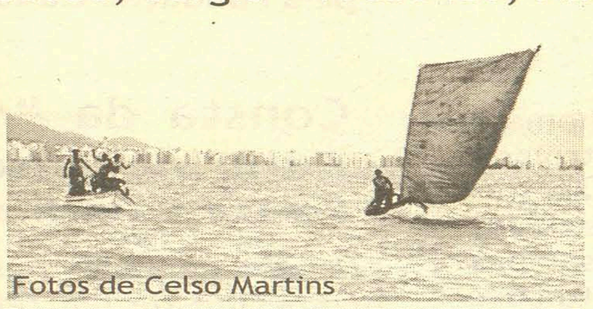
O clima começa a esquentar com o verão. Você e sua equipe não podem ficar de fora. Organize sua trupe em uma turma de 15 a 20 componentes. Ainda dá tempo! Afinal, as inscrições só acabam no dia 8 de janeiro (quinta) às 20:00 na ABS, quando serão entregues todas as tarefas.

A alegria desta estação começa aqui, na Gincaponta!

Telefones para contato: Lindão - 91353055, Sérgio - 99650483, Nildão - 84110928.

Fotos de Celso Martins

Fotos de Celso Martins

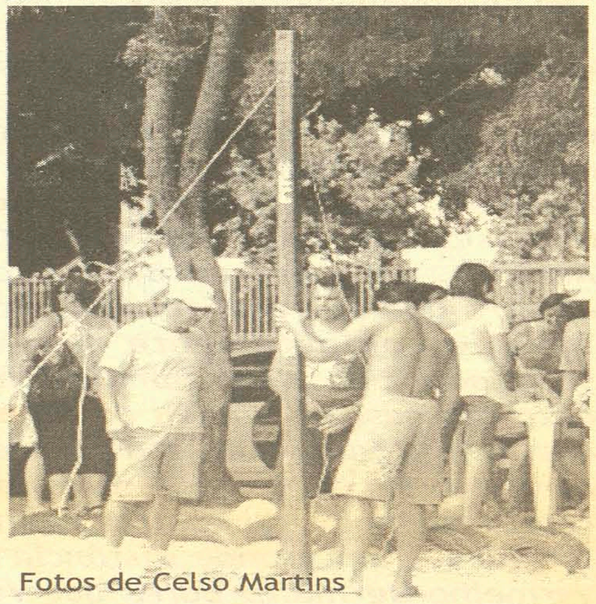

Fotos de Celso Martins

Fotos de Celso Martins

Fotos de Celso Martins

Fotos de Celso Martins

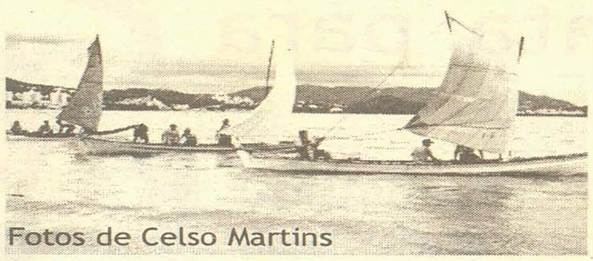
Fotos de Celso Martins


Fotos de Celso Martins

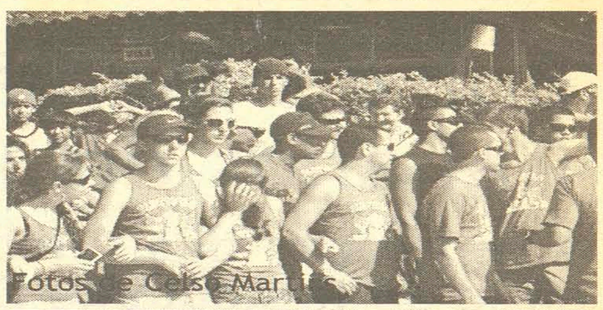
Fotos de Celso Martins

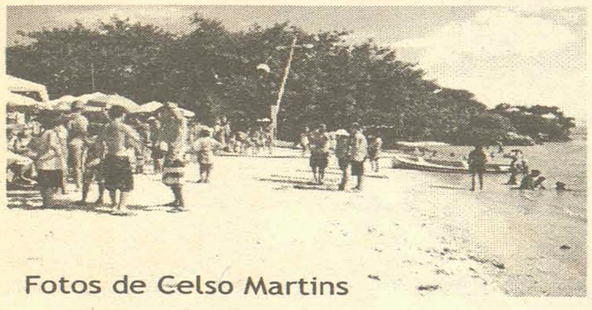
Fotos de Celso Martins

Fotos de Celso Martins


Fotos de Celso Martins

Fotos de Celso Martins

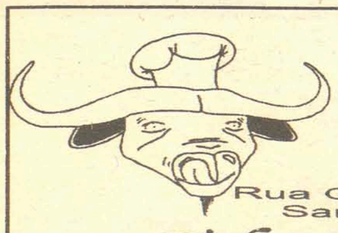

Fotos de Celso Martins


Fotos de Celso Martins

Fotos de Celso Martins

Fotos de Celso Martins

Fotos de Celso Martins


Bufalos
PIZZARIA
Pães e Lanches Especiais
Rua Gilson Costa Xavier 611
Santo Antonio de Lisboa
Tele Entrega 3206-0444

PREÇO, QUALIDADE E VARIEDADE É QUI NO
Tel: 3337-5928
Super Sambaqui
Padareia e Mercado
Rod Rafael da Rocha Píres 2190 Sambaqui

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

N.A. Volta a Abs

O Grupo de Narcóticos Anônimos do Sambaqui voltou a reunir-se na ABS, todos os domingos das 20:00 às 21:30 horas.

Você sabe o que é o Programa de Narcóticos Anônimos?

NA é uma irmandade ou sociedade sem fins lucrativos, de homens e mulheres para quem as drogas se tornaram um problema maior.
São adictos em recuperação, que se reúnem regularmente para ajudarem-se uns aos outros a manterem-se limpos.
É um programa de total abstinência de todas as drogas.

Quem é um adicto?

Um adicto é simplesmente um homem ou uma mulher cuja vida é controlada pelas drogas. Aqueles que estão nas garras de uma doença progressiva, incurável e fatal, que termina sempre da mesma maneira: prisões, instituições e morte

POLYPHONIA KHOROS

Aconteceu na Igreja de Nossa Senhora das Necessidades, Santo Antônio de Lisboa, no dia 07 de dezembro às 10h30min, o Concerto de Natal do Polyphonia Khoros, sob a regência da Maestrina Mércia Mafra Ferreira.
O evento faz parte do projeto Celebrar-te - Natal Cultural de Florianópolis promovido pela Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes.

Consta da "*Memória Histórica da Província de Santa Catarina*", escrita em 1856 pelo Major Manoel Joaquim de Almeida Coelho e reeditada pelo IHGSC em 2005 :

"No ano de 1838, nos dias 9, 10 e 11 de março foi a Ilha, e toda a costa da Província acometida de um temporal de chuva e vento da parte de leste tão rijo, que abriu enormes rasgões pelos morros, quase toda a lavoura ficou rasa; todas quantas pontes haviam desaparecido; na capital rebentaram olhos d'água mesmo em terrenos muito elevados, algumas casas foram arrasadas e conduzidas ao mar pela força das águas; na *Freguesia de Nossa Senhora das Necessidades, mais conhecida por Santo Antônio, desapareceu a casa, aliás bem construída, do tenente Joaquim José da Silva, e conjuntamente com ele ficou sepultada toda a sua família composta de onze pessoas; na Várzea do Ratones outra casa com a família de João Homem teve a mesma sorte; em outros lugares da província consta que houveram outras vítimas. O mar tornou-se, em grande distância da terra, vermelho de muito barro que recebeu; e mal se viu boiar em algumas partes animais, ou a fortuna de muitos lavradores. Muitas famílias ficaram reduzidas a penúria e miséria. Embarcação houve no porto da cidade, que virou a quilha por cima. No último dia, porém, permitiu a Suprema Providência que começasse a acalmar o temporal, e só assim porque a continuar por mais 48 horas, de certo apareceriam depois sobre a costa, especialmente da capital, só montões ou ruínas, e tal qual edifício. Mal se pode calcular o Prejuízo da Província, e menos julgar o valor das terras que se tornaram inúteis.*

Por Decreto da Assembléia Legislativa da Província n. 89 de 7 de abril desse ano foi a Câmara Municipal da capital favorecida com um suprimento para remediar os estragos mais sensíveis; e o digno deputado à Assembléia Geral Jerônimo Francisco Coelho pode ali obter que o Governo Imperial mandasse repartir pelos habitantes, a quem o temporal reduzira a penúria, 40 contos de réis; infelizmente, porém, é sabido que só vieram 20 contos, e que estes mesmo tiveram outra aplicação, muito distinta daquela que foram destinados."

Boi de Mamão se apresenta para Italianos de Trento

A Federação dos Circolos Trentinos do Brasil encaminhou ofício ao Restaurante Delícias do Mar cumprimentando pela acolhida e registrando a impressão dos irmãos trentinos quanto à apresentação do nosso Boi de Mamão. Diz o ofício:

"... Simplesmente maravilhoso e espetacular foram as palavras que mais escutamos dos visitantes trentinos. Da dança em si, da Bernunça e do pessoal da cantoria.
Vão levando para a sua cidade na Itália, recordações inéditas e originalíssimas.
Vejam que até batizaram o Boi de Mamão como Boi Trentino, pois dançou com a bandeira do "Circolo Trentino".
Cantaram em ritmo de samba o Hino Nacional deles, o Hino trentino, que exalta nos seus versos a região montanhosa com neve e as nuvens brancas num céu azul, etc..."

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense